

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Ciências Biológicas III (CBIII)

Coordenador de Área: José Roberto Mineo

Coordenador-Adjunto: Roque Pacheco de Almeida

Coordenador-Adjunto Profissional: Cláudio Antônio Bonjardim

I. Considerações gerais sobre o Seminário

i. Contexto geral da área CBIII no SNPG em relação às demais áreas de avaliação da CAPES e seu estágio atual de desenvolvimento, distribuição regional, tendências e necessidades:

A área de avaliação Ciências Biológicas III da CAPES, que compreende as áreas do conhecimento Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, é uma área estratégica para o país e, desde a implantação dos primeiros programas, há cinco décadas, encontra-se em constante transformação e sintonia com o desenvolvimento contemporâneo desta área nos cenários nacional e internacional, o que tem exigido um esforço considerável por parte do corpo docente para manter e expandir a produção intelectual nos programas da área.

Em função destas características específicas da área CBIII, particularmente quando é levado em conta as exigências que têm sido implementadas para a aprovação de APCNs, a desejada expansão qualificada, em termos de número de programas, não tem sido observada nos últimos anos, quando se compara esta área com as outras áreas de avaliação da CAPES. Como pode ser observado na **Tabela 1**, a CBIII é a área que apresenta o menor número de programas dentre as quatro áreas que compõem a grande área de avaliação Ciências Biológicas da CAPES.

Tabela 1.

PANORAMA ATUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA CBIII NO CONTEXTO DA GRANDE ÁREA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos

ÁREA AVALIAÇÃO	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	146	41	2	57	46	192	87	48	57
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	27	9	0	0	18	45	27	18	0
ARQUITETURA E URBANISMO	54	20	0	10	24	78	44	24	10
ARTES / MÚSICA	50	22	0	4	24	74	46	24	4
ÁREA AVALIAÇÃO	Programas e cursos de pós-graduação					graduação			
ÁREA AVALIAÇÃO	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	146	41	2	57	46	192	87	48	57

Considerando-se o contexto das áreas que compõem o Colégio das Ciências da Vida, verifica-se que a área CBIII é aquela que, em termos de números de programas, apresenta o segundo menor número, estando somente a frente da área de Nutrição, uma área nova de

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

avaliação na CAPES, criada a partir do desmembramento da área Medicina II. A **Tabela 2** apresenta o contexto geral da área CBIII em relação às áreas do Colégio das Ciências da Vida. Há de considerar, no entanto, que houve um aumento significativo no número de programas da área CBIII, quando são comparados os números dos programas existentes nas últimas cinco trienais, como se observa na **Tabela 3**.

Tabela 2.

PANORAMA ATUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA CBIII NO CONTEXTO DO COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

CAPES

Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos

ÁREA AVALIAÇÃO	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
BIODIVERSIDADE	130	43	1	5	81	211	124	82	5
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	49	17	0	5	27	76	44	27	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	218	64	0	13	141	359	205	141	13
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	63	12	1	3	47	110	59	48	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	74	10	1	10	53	127	63	54	10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	34	6	0	1	27	61	33	27	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	52	19	0	2	31	83	50	31	2
ENFERMAGEM	66	19	2	15	30	96	49	32	15
FARMÁCIA	60	24	3	5	28	88	52	31	5
MEDICINA I	91	7	3	14	67	158	74	70	14
MEDICINA II	87	10	2	7	68	155	78	70	7
MEDICINA III	41	1	4	4	32	73	33	36	4
MEDICINA VETERINÁRIA	66	20	0	3	43	109	63	43	3
NUTRIÇÃO	25	11	0	3	11	36	22	11	3
ODONTOLOGIA	101	21	2	22	56	157	77	58	22
SAÚDE COLETIVA	77	13	3	32	29	106	42	32	32
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	64	29	1	2	32	96	61	33	2

Tabela 3.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA CBIII

Trienal 2001	Trienal 2004	Trienal 2007	Trienal 2010	Trienal 2013
18	19	21	24	34
	5,6%	16,7%	33,3%	88,9%
a partir desta trienal (%)				

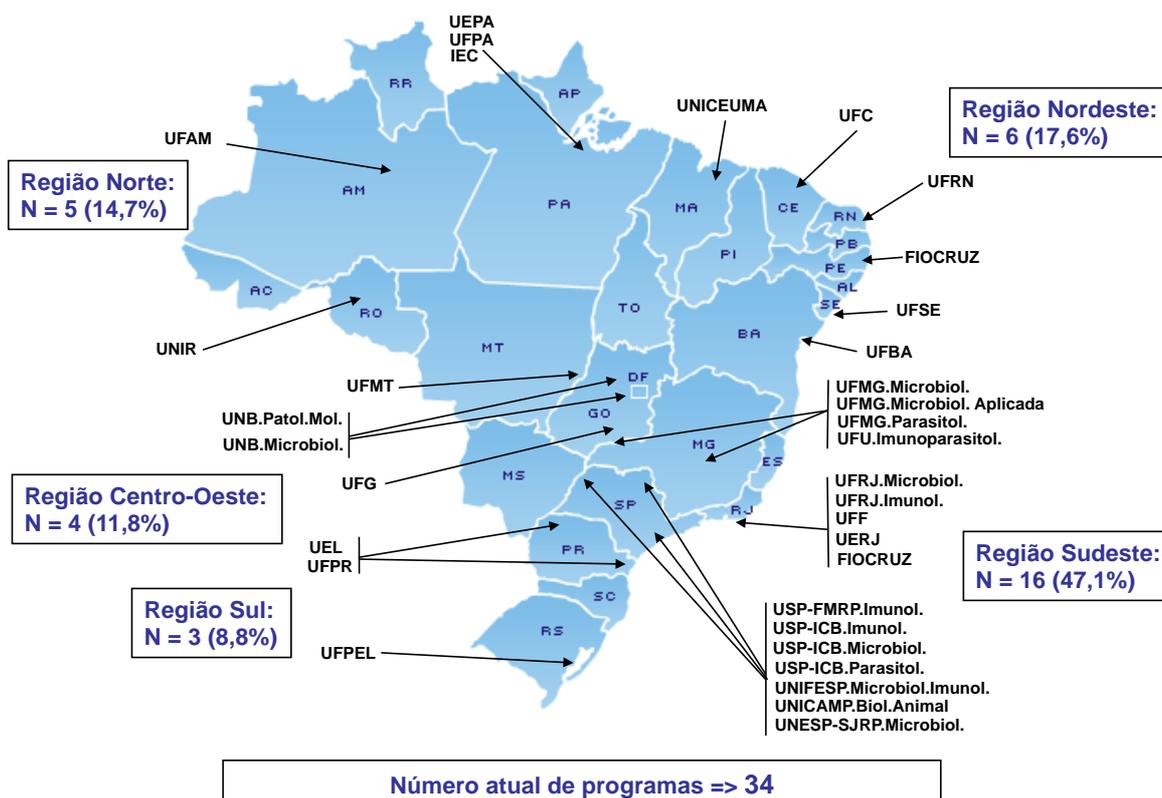
Quanto à distribuição regional dos programas da área CBIII, o atual estágio da localização dos 34 programas implantados nas cinco regiões geográficas do país está representado na **Figura 1**.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Observa-se que o maior número de programas (47,1%) em funcionamento atualmente se encontra na região Sudeste, onde se concentra a ampla maioria dos programas consolidados.

Figura 1.

PANORAMA ATUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA CBIII



Chama atenção, no entanto, que a tendência mais marcante verificada principalmente a partir das avaliações Trienais 2010 e 2013 foi a significativa expansão nos números dos programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o que, conseqüentemente, ocasionou uma diminuição percentual acentuada nos números de programas das regiões Sudeste e Sul, como pode ser observado na **Tabela 4**.

Quando se considera as modalidades dos cursos existentes nos programas da área CBIII e as compara no contexto do SNPG, verifica-se que 82% dos programas apresentam as modalidades Mestrado e Doutorado conjuntamente, como pode-se observar na **Tabela 5**. Não há nenhum programa que oferece apenas a modalidade Doutorado, e apenas 15% dos programas oferecem a modalidade Mestrado isoladamente. Digno de nota constitui o fato de que há apenas um programa (3%) que oferece a modalidade Mestrado Profissional, o que deverá ser objeto de atenção dentre os gestores dos programas da área CBIII, bem como das administrações superiores da IES, no sentido de induzirem a formulação de propostas APCNs para esta modalidade, por se constituir numa necessidade estratégica para o país, quando se considera as especificidades das áreas do conhecimento Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, que integram a área CBIII.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 4.

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
DA ÁREA CBIII NAS DIFERENTES REGIÕES**

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Trienal					
2001	5,6%	5,6%	5,6%	77,8%	5,6%
2004	5,3%	10,5%	5,3%	68,4%	10,5%
2007	9,5%	9,5%	4,8%	61,9%	14,3%
2010	12,5%	12,5%	4,2%	58,3%	12,5%
2013	14,7%	17,6%	11,8%	47,1%	8,8%

Tabela 5.

**MODALIDADES DE CUSOS ATUALMENTE EXISTENTES NA ÁREA CBIII
NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Área	M	M & D	D	MP
Ciências Biológicas III	5	28	0	1
	15%	82%	0%	3%

- ii. O significado da “Fotografia de Meio Termo” e o que está pode representar no contexto da avaliação quadrienal:

Não obstante as incertezas quanto ao financiamento e cronograma de liberação dos recursos para o desenvolvimento das atividades dos programas no corrente ano, os coordenadores dos

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

programas apoiaram decisivamente a realização deste Seminário de Acompanhamento, tendo sido verificada a participação de 88% destes nas atividades desenvolvidas nos dias 10 e 11 de agosto. Foi entendimento geral por parte dos coordenadores dos programas que as contribuições de cada um nas discussões promovidas durante o seminário seriam fundamentais para o desenvolvimento da área, bem como para o processo da avaliação quadrienal de 2017, particularmente quando se considera que o principal instrumento desenvolvido para as próximas avaliações, a Plataforma Sucupira, encontra-se atualmente ainda num processo de implantação e aperfeiçoamento, visando se constituir num instrumento fundamental para a necessária transparência do processo de avaliação dos programas no contexto do SNPG.

iii. **As deliberações do CTC-ES da CAPES que aprovou a realização dos seminários de acompanhamento e a forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise comparativa dos programas das áreas:**

A proposição aprovada durante as 158^a e 159^a reuniões do CTC-ES, no que concerne a realização dos seminários de acompanhamento, teve por princípio consolidar, sob a forma de planilhas-mãe, os principais parâmetros quantitativos e qualitativos comuns às 48 áreas de avaliação, visando estabelecer uma comparação entre as atividades desenvolvidas pelos programas na metade do tempo a ser considerado na quadrienal 2017. Cabe ressaltar que o comparecimento expressivo dos coordenadores dos programas no seminário de acompanhamento deve ser creditado ao entendimento por partes destes da importância de se discutir e se certificar dos acertos e das inconsistências dos dados chancelados na plataforma Sucupira em 2013 e 2014.

iv. **A metodologia adotada pela área para a realização do seminário na área CBIII:**

As atividades programadas para a realização do seminário de acompanhamento nesta área tiveram como um dos princípios permitir o conhecimento, por parte de todos os participantes, das realidades dos diferentes programas instalados nas diferentes regiões geográficas do país. Isto foi viabilizado por meio de apresentações orais dos participantes, que incluiu tanto os membros da comissão organizadora deste evento, como de todos os coordenadores de programas presentes, de forma que permitisse a obtenção de um conjunto de informações necessárias para se fomentar uma discussão do grupo como um todo. O objetivo num primeiro momento foi apresentar aos coordenadores de programas a evolução da área CBIII no contexto das 48 áreas de avaliação da CAPES. Na sequência, o espaço foi dedicado para se estabelecer uma análise crítica sobre a métrica da área utilizada para a classificação dos periódicos e, conseqüentemente, dos resultados desta métrica para a atualização do Qualis-periódicos, de forma a permitir uma comparação da produção de artigos nos programas no biênio 2013-2014. O outro módulo foi dedicado à discussão da plataforma Sucupira e as diretrizes norteadoras para a elaboração da planilha-mãe. Tanto no primeiro, como no segundo dia da realização do seminário, foram realizadas as apresentações pelos coordenadores dos programas, oportunidades em que foi possível tomar ciência dos relatos das experiências vivenciadas pelos coordenadores de programas na coleta e consolidação dos dados no biênio 2013-2014. Uma ênfase foi dedicada para a apresentação das propostas dos programas, por parte dos seus coordenadores, particularmente em relação aos pontos fortes e

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

fracos julgados pertinentes.

Além da discussão sobre a métrica a ser utilizada durante a elaboração do Qualis-periódicos pela área CBIII na Quadrienal 2017, foram discutidos também, em um outro momento, os parâmetros que deverão ser utilizados na definição da métrica a ser utilizada para na classificação do Qualis-livros e Qualis-patentes.

Após as apresentações feitas pelos coordenadores de programas, a coordenação da área procedeu à apresentação dos dados consolidados dos programas, relativos ao biênio 2013-2014, e que constavam das planilhas-mãe disponibilizadas pela DAV. Foi a partir desta apresentação que foi possível se proceder à discussão sobre a qualidade dos dados consolidados, oportunidade em que foram apontadas diversas inconsistências que acabaram influenciando na "resolução final" desta "fotografia do meio do caminho" para a área CBIII. Num outro módulo de discussão foram elencados os princípios que deverão ser enfatizados por ocasião da elaboração do Documento de Área para a Quadrienal 2017, o que deverá acontecer no momento oportuno a ser desencadeado pela DAV. No último módulo deste seminário de acompanhamento foi apresentada uma síntese dos principais pontos discutidos e priorizados neste evento. Neste momento ficou estabelecido que todos os coordenadores de programas receberiam, por via eletrônica, os arquivos relativos a todas as apresentações feitas pela coordenação da área, bem como os arquivos contendo as planilhas-mãe, de maneira a possibilitar o amplo acesso aos dados que foram consolidados e às diversas comparações que pudessem ser julgadas oportunas. Ficou também estabelecido ao término do seminário que a coordenação de área iria enviar o presente relatório deste evento a todos os coordenadores de programas antes de enviá-lo à DAV, para que estes pudessem inserir suas sugestões/correções, visando ser este o mais fidedigno possível das atividades, discussões e encaminhamentos feitos durante o seminário de acompanhamento.

v. **Descrição pormenorizada da comissão responsável pela realização das atividades programadas no seminário de acompanhamento de meio termo da área CBIII:**

A comissão responsável pela organização e realização do seminário de acompanhamento desta área foi constituída de acordo com as instruções recebidas da DAV e deliberações ocorridas nas 158^a e 159^a reuniões do CTC-ES. Dessa maneira, considerando-se o dimensionamento do número de programas desta área, a comissão foi constituída por três membros, formada pelos próprios componentes da coordenação da área, isto é, o coordenador, o coordenador-adjunto e o coordenador-adjunto do Mestrado Profissional. Considerando-se as restrições orçamentárias do corrente ano, as atividades para organizar este seminário foram executadas sem a ocorrência de reuniões presenciais na sede da CAPES, em períodos que antecederam à realização deste evento, de acordo com as deliberações do CTC-ES e segundo instruções da DAV.

Todos os membros da comissão tiveram acesso aos dados consolidados na planilha-mãe de tal forma que puderam estabelecer a divisão de trabalho na análise, tabulação e organização dos dados a serem apresentados durante o seminário, de acordo com as disponibilidades de cada um.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

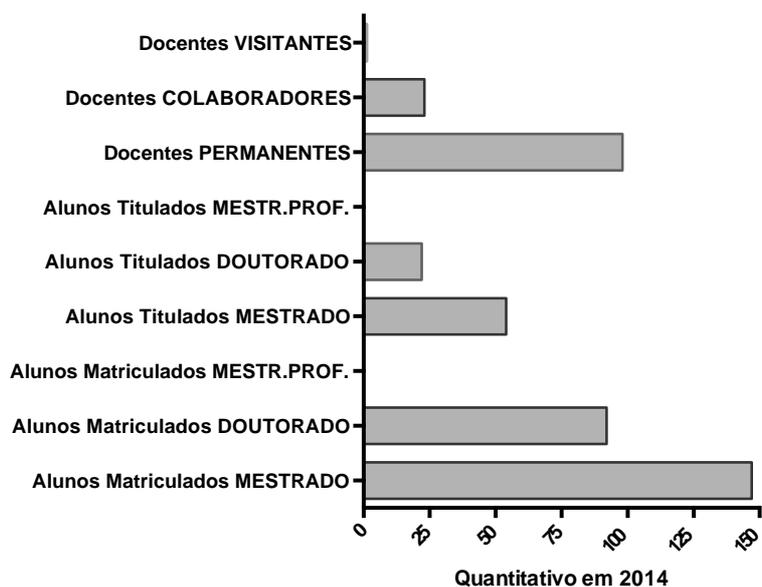
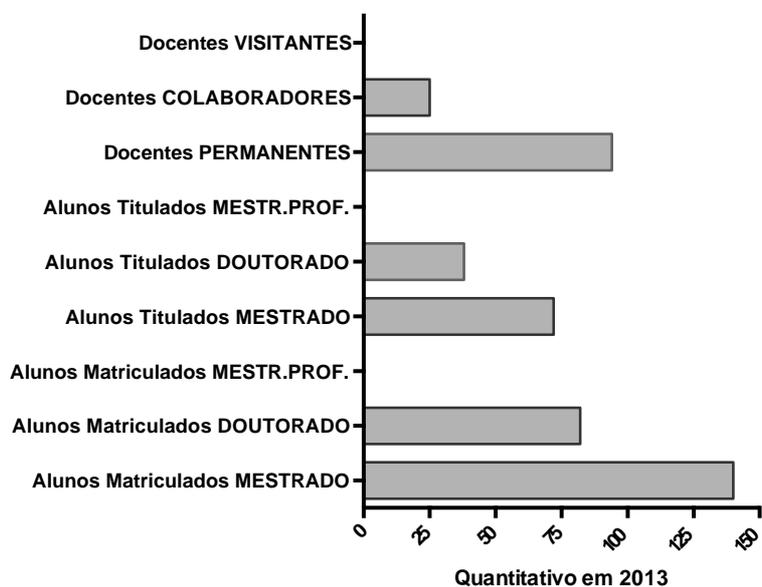
II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

- i. **Apresentação dos dados relativos às atividades executadas pelos programas da área CBIII, a partir das planilhas-mãe que incluem os dados consolidados da Plataforma Sucupira, que foram apresentados no Seminário e utilizados como subsídios para a análise da área:**

As Figuras 2-6 demonstradas a seguir apresentam os dados quantitativos, em termos de corpo docente e discente dos programas atualmente instalados nas cinco regiões geográficas do país.

Figura 2.

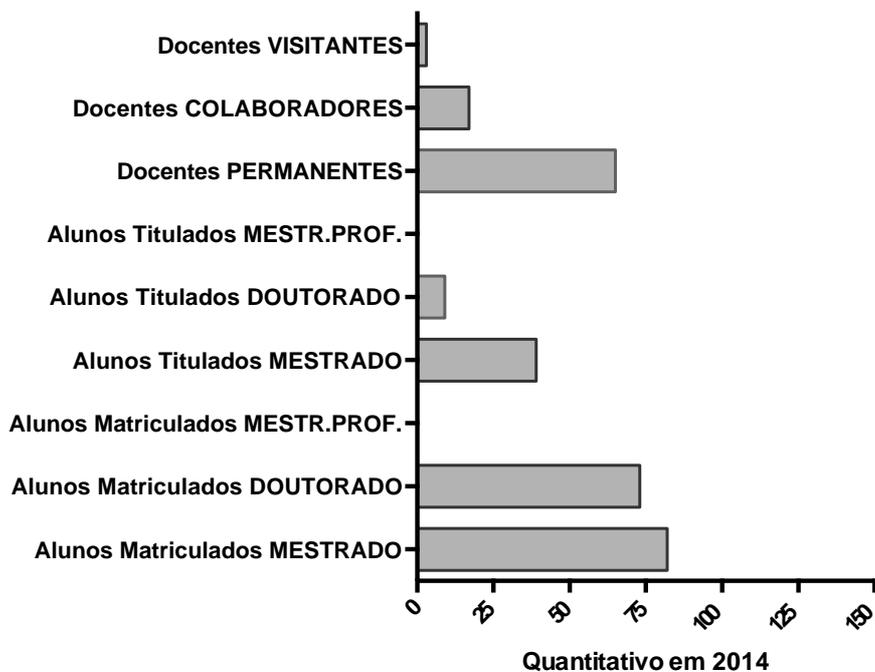
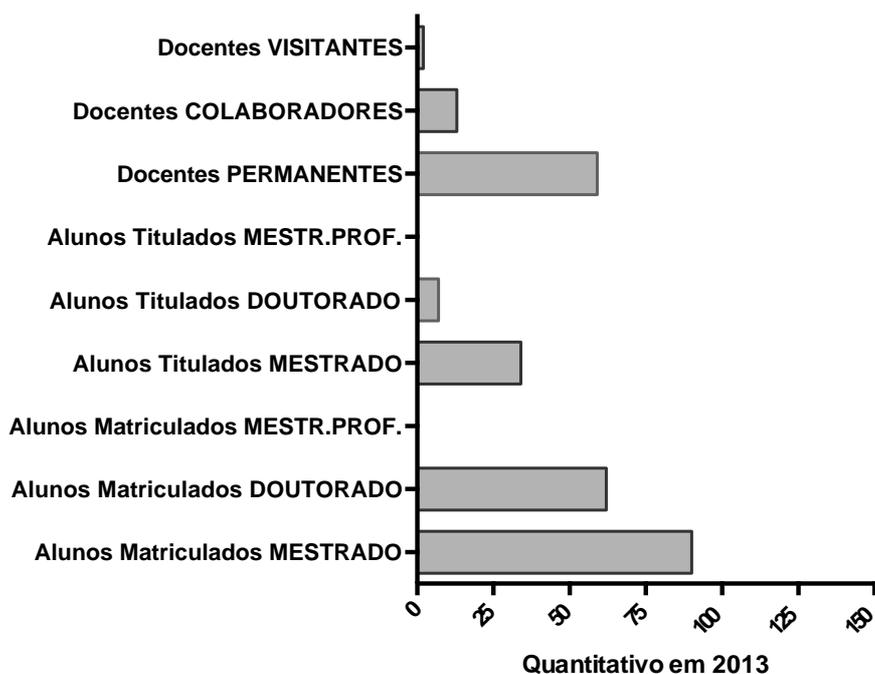
Região Norte



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 3.

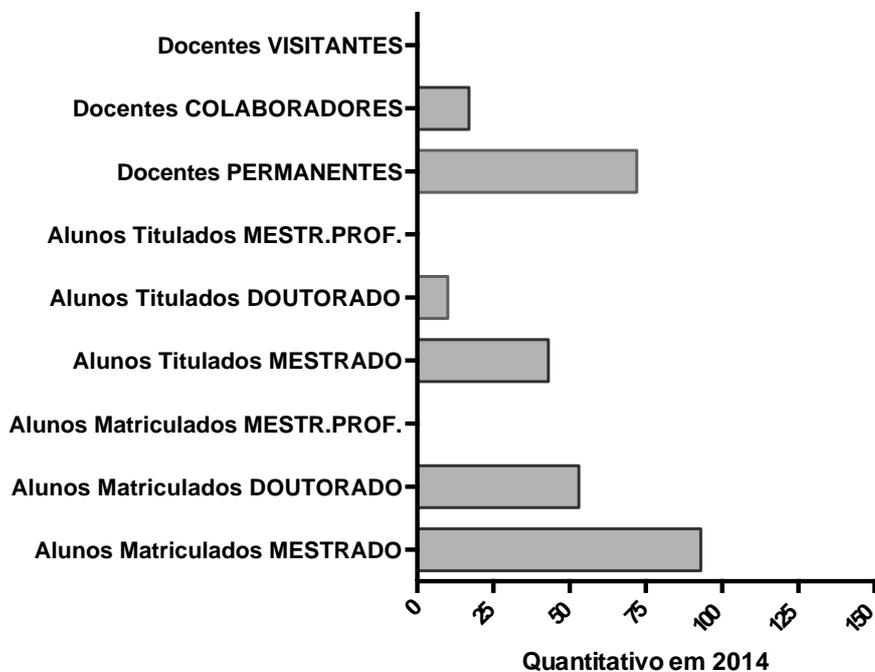
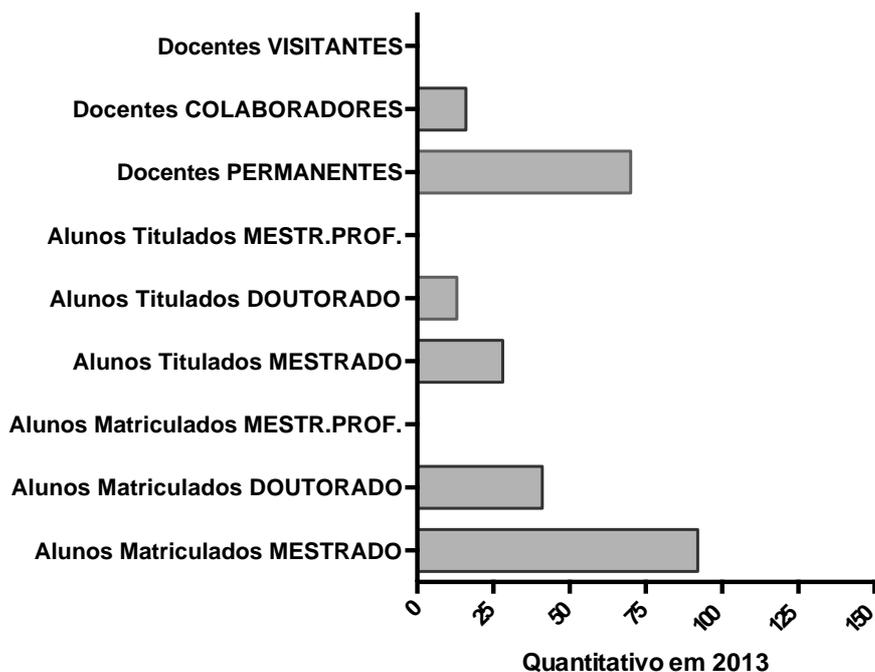
Região Nordeste



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 4.

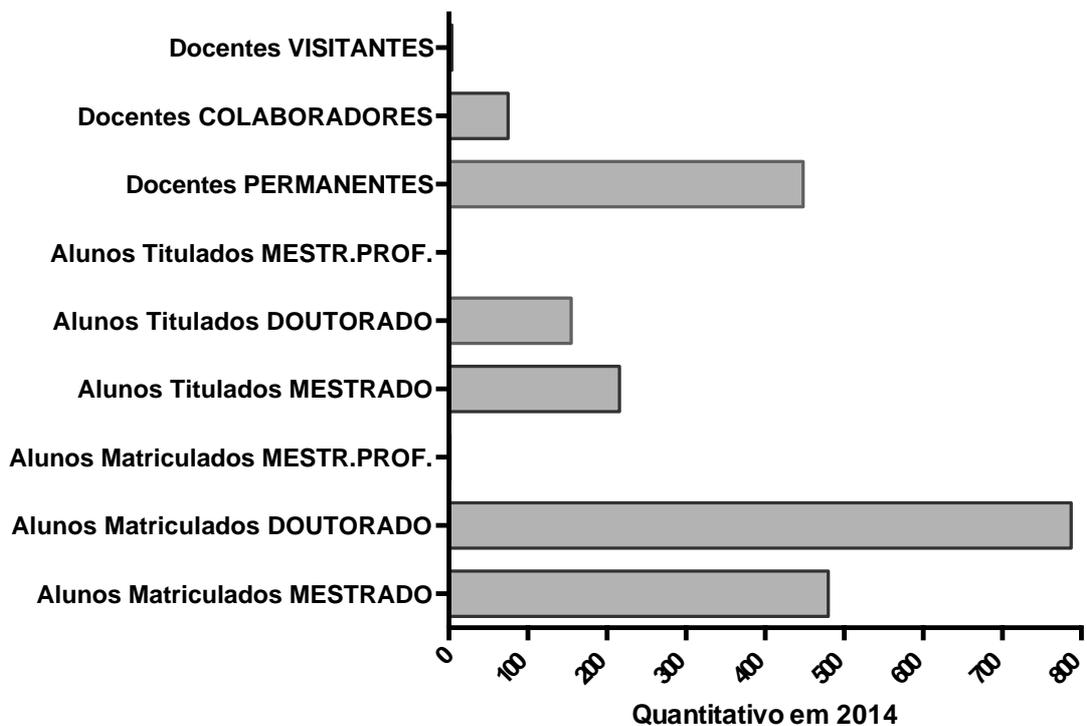
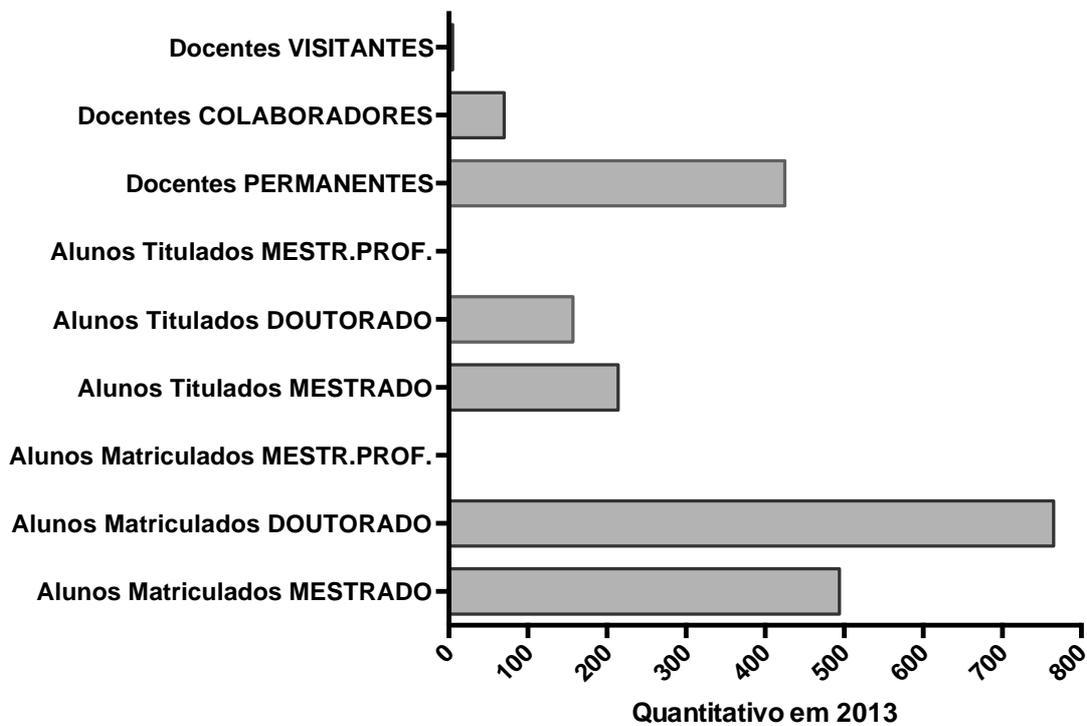
Região Centro-Oeste



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

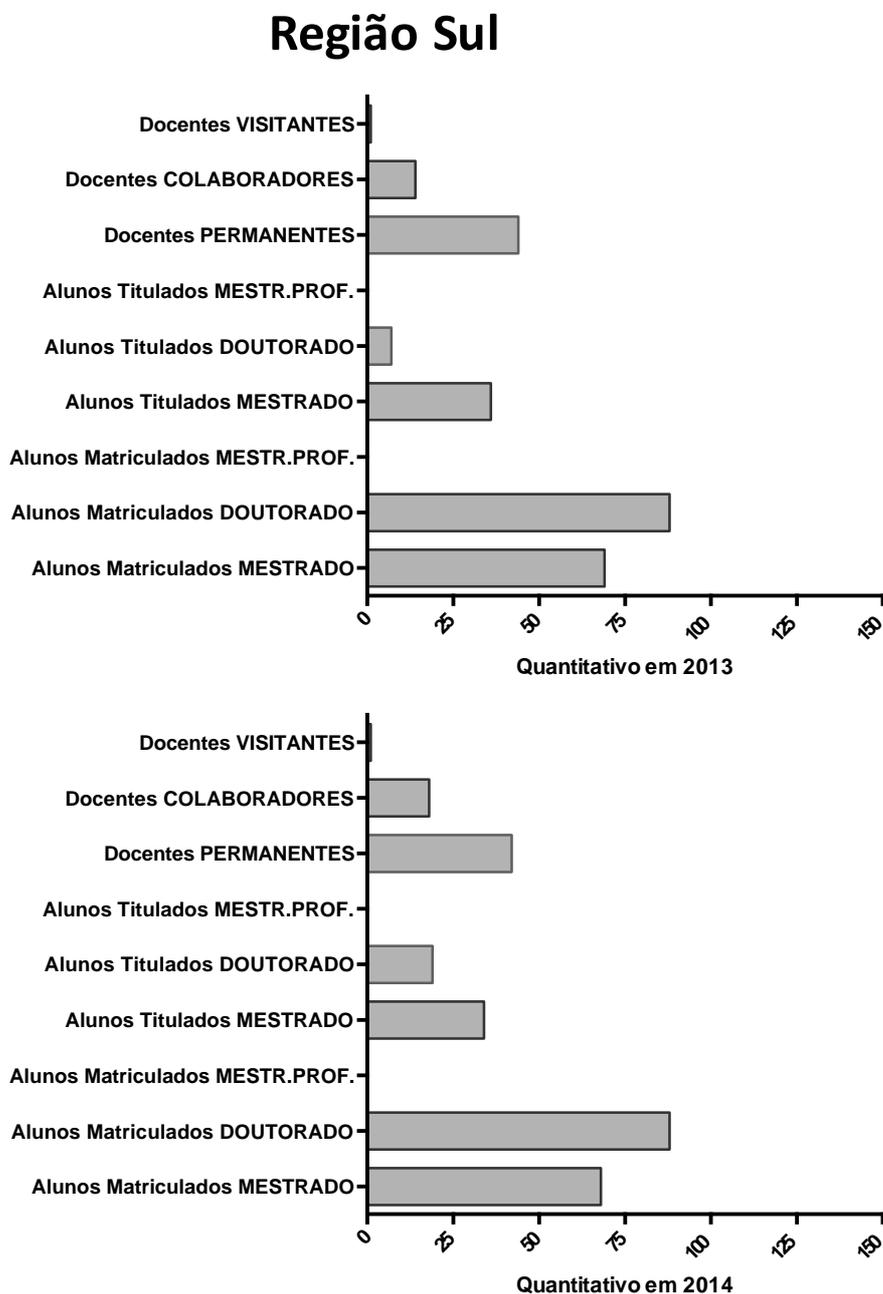
Figura 5.

Região Sudeste



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 6.



As **Tabelas 6 e 7** demonstradas a seguir apresentam os resultados relativos às porcentagens de docentes permanentes e aos índices de formação de Mestres e Doutores dos programas da área CBIII no biênio 2013-2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 6. Porcentagens de docentes permanentes nos programas no biênio 2013-2014.

Programas	Docentes Permanentes (%)
UFRJ-Imun.Inflam	100.0
USP-RP	93.1
UFF	91.6
UFRJ-Micro	89.7
UFMG-Micro	88.9
Fiocruz-RJ	88.0
UFC	87.0
UFAM	86.2
UFMG-Mest. Profissional	86.2
UFRN	85.7
Fiocruz-PE	85.2
USP-Imuno	83.4
UFG	83.3
USP-Relação Paras.Hosp.	82.8
UNICEUMA	82.6
Unicamp	81.7
UEPA	81.7
USP-Micro	81.1
UnB-Biol.Micr.	80.5
UFU	79.9
UnB-Pat.Mol.	79.6
UFPR	79.2
UERJ	79.1
UNIFESP	79.0
UFPA	78.2
Unesp-SJRP	77.3
FUFSE	77.0
UEL	76.7
UNIR	76.6
UFMG-Parasito	76.6
IEC	76.2
UFMT	75.0
UFBA	70.9
UFPeI	63.5

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

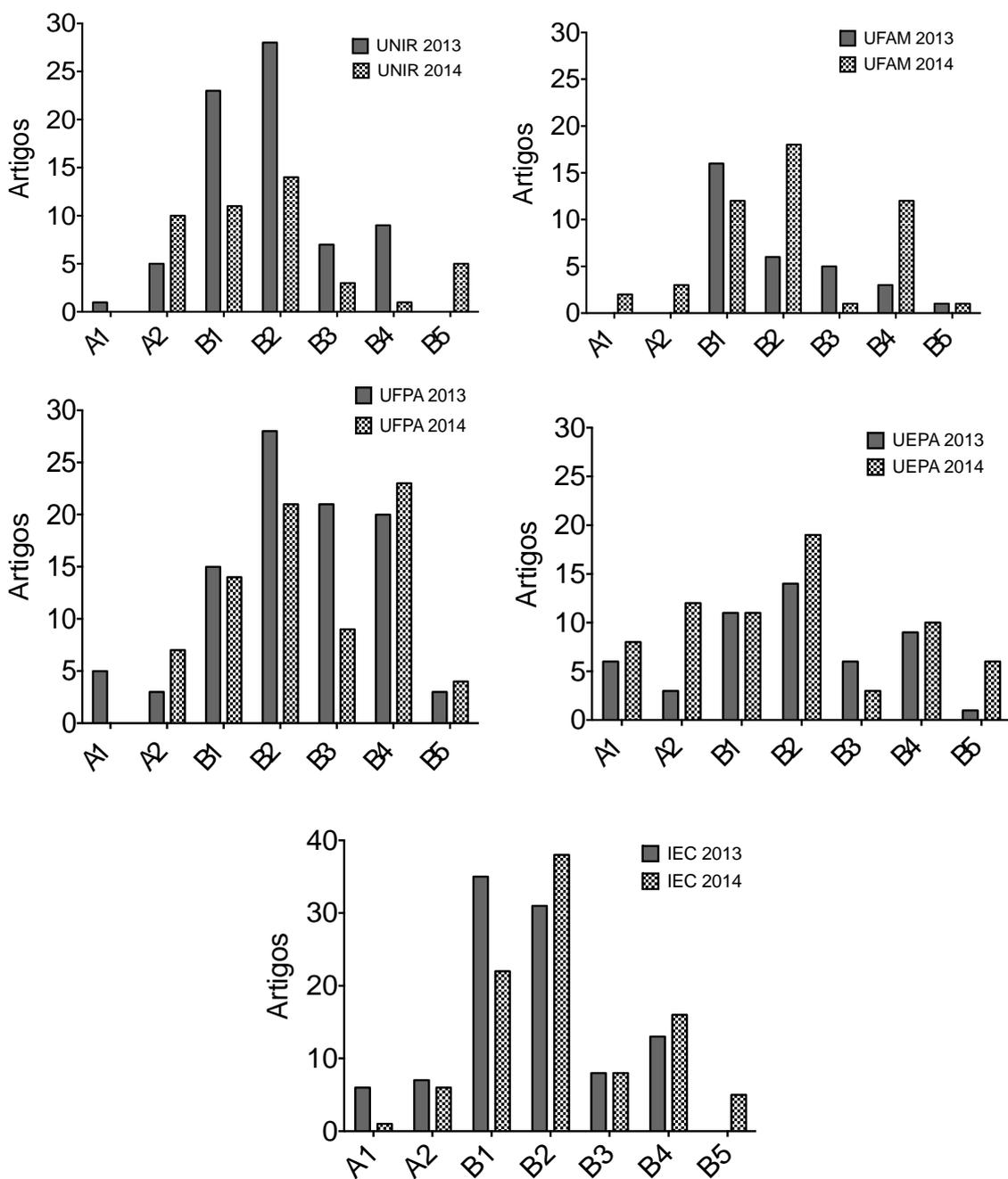
Tabela 7. Índices de formação do corpo docente nos programas no biênio 2013-2014.

Programas	Doc.Per. ² (média)	Doc.Col. ² (média)	Mestres ² formados	Doutores ² formados	Índice de ² formação
UFPA	21.5	5.5	62	48	5.85
UFMG-Micro	24	3	39	28	3.52
UFRJ-Micro	39	4.5	47	46	3.20
UFU	16	4	20	21	3.10
USP-RP	27	2	26	30	2.97
UEL	13	4	28	11	2.94
UNB-Pat.Mol.	19.5	5	21	23	2.73
USP-Imuno	32.5	6.5	34	35	2.67
UFMG-Parasito	24.5	7.5	31	21	2.28
UNESP-SJRP	20.5	6	23	17	2.15
UFPR	17	3.5	24	9	2.05
USP-Rel.Paras.Hosp.	24	5	23	18	2.03
UNIFESP	28	7.5	21	25	2.00
UNIR	18	5.5	22	12	1.96
UERJ	17	4.5	21	10	1.91
USP-Micro	30	7	24	23	1.89
UFC	13.5	2	19	5	1.87
UNICAMP	24	4	23	13	1.75
UFPEL	13	7.5	19	7	1.61
FIOCRUZ-RJ	55	7.5	35	26	1.39
UFBA	20.5	6.5	15	11	1.37
UFMT	13.5	4.5	23	0	1.28
UFF	17	1.5	19	0	1.03
FUFSE	13.5	4	17	0	0.97
UNICEUMA	14	2.5	16	0	0.97
UEPA*	20	4.5	22	0	0.90
UFAM*	22	3.5	19	0	0.75
UFG	20	4	17	0	0.71
FIOCRUZ-PE*	23	4	12	0	0.44
UNB-Biol.Micr.*	16.5	4	8	0	0.39
UFRJ-Imun.Inflam.*	27	0	7	0	0.26
IEC*	16	5	1	0	0.05
UFRN*	12	2	0	0	0.00
UFMG-Mestr. ² Prof.*	12.5	2	0	0	0.00
*Programas Novos ou Doutorados no Início					

As Figuras 7-14 a seguir apresentam os resultados relativos à produção docente dos programas da área CBIII no biênio 2013-2014, a partir dos dados que foram consolidados na planilha-mãe encaminhados pela DAV, sob o título dados-brutos área 09.

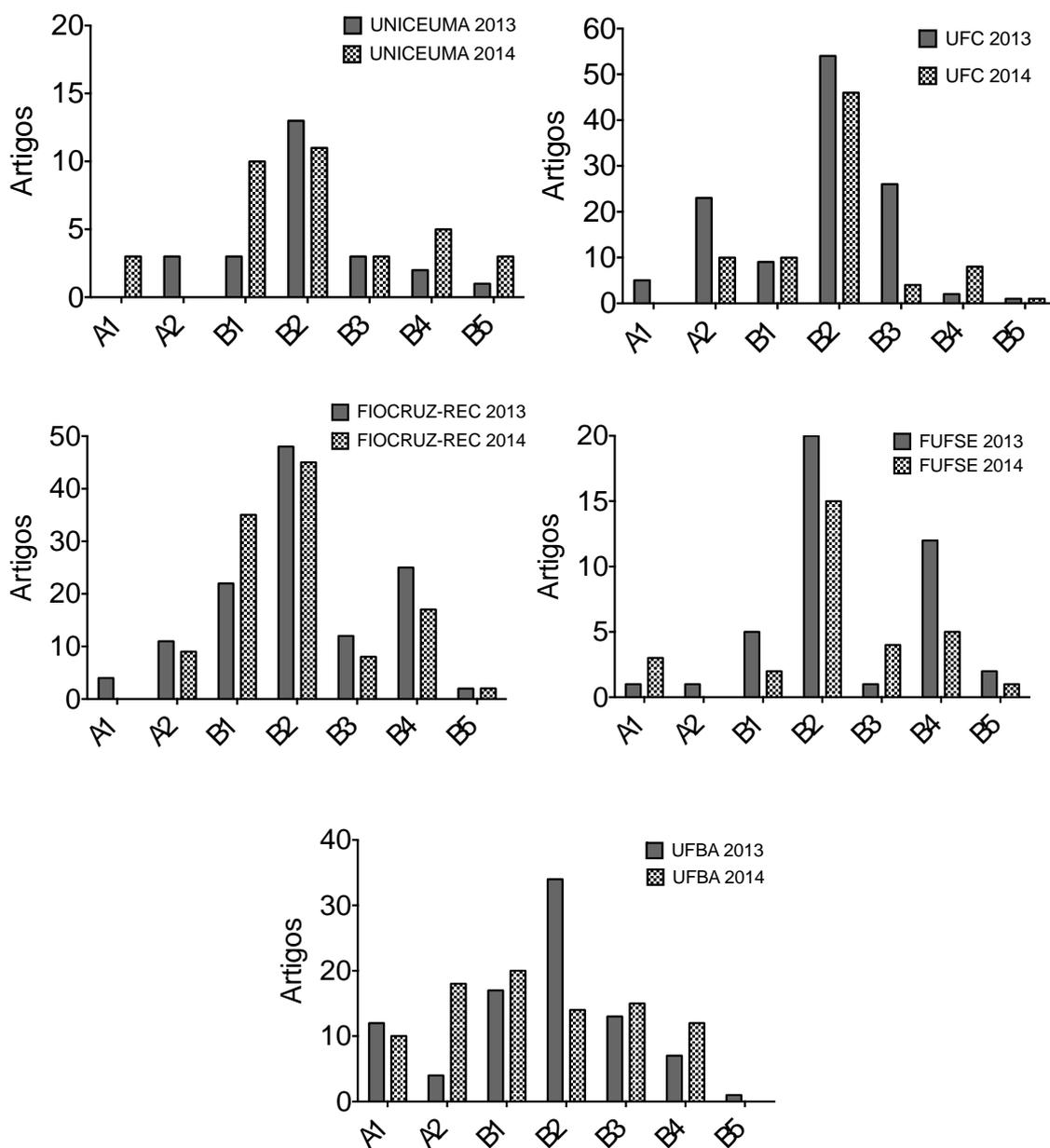
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 7. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Norte, no biênio 2013-2014.



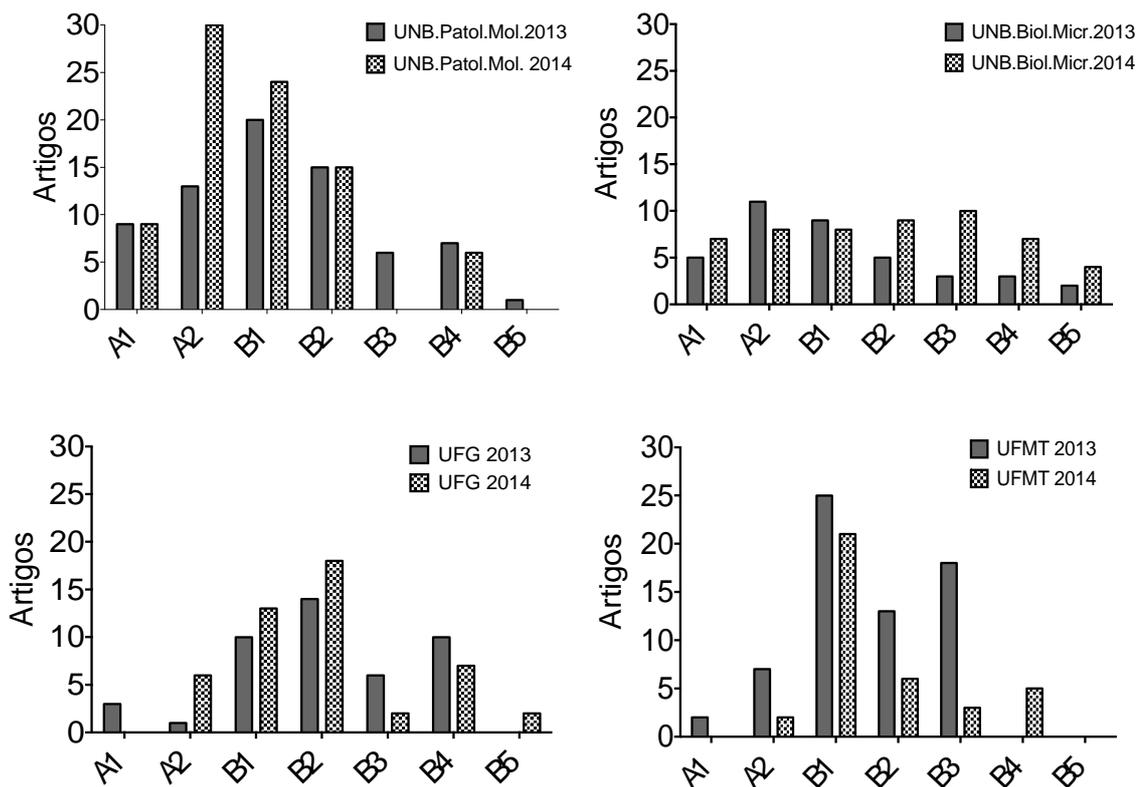
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 8. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Nordeste, no biênio 2013-2014.



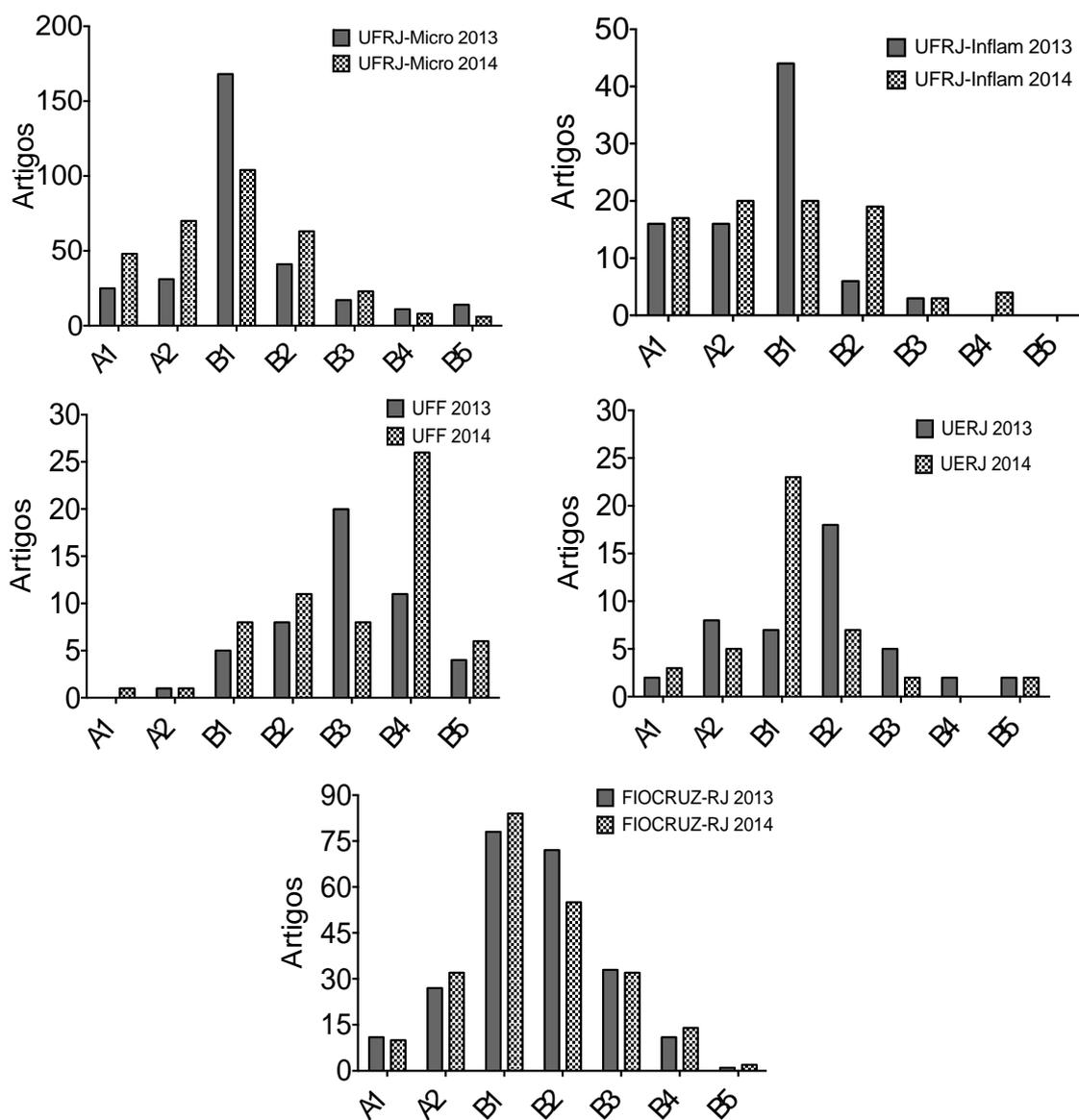
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 9. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Centro-Oeste, no biênio 2013-2014.



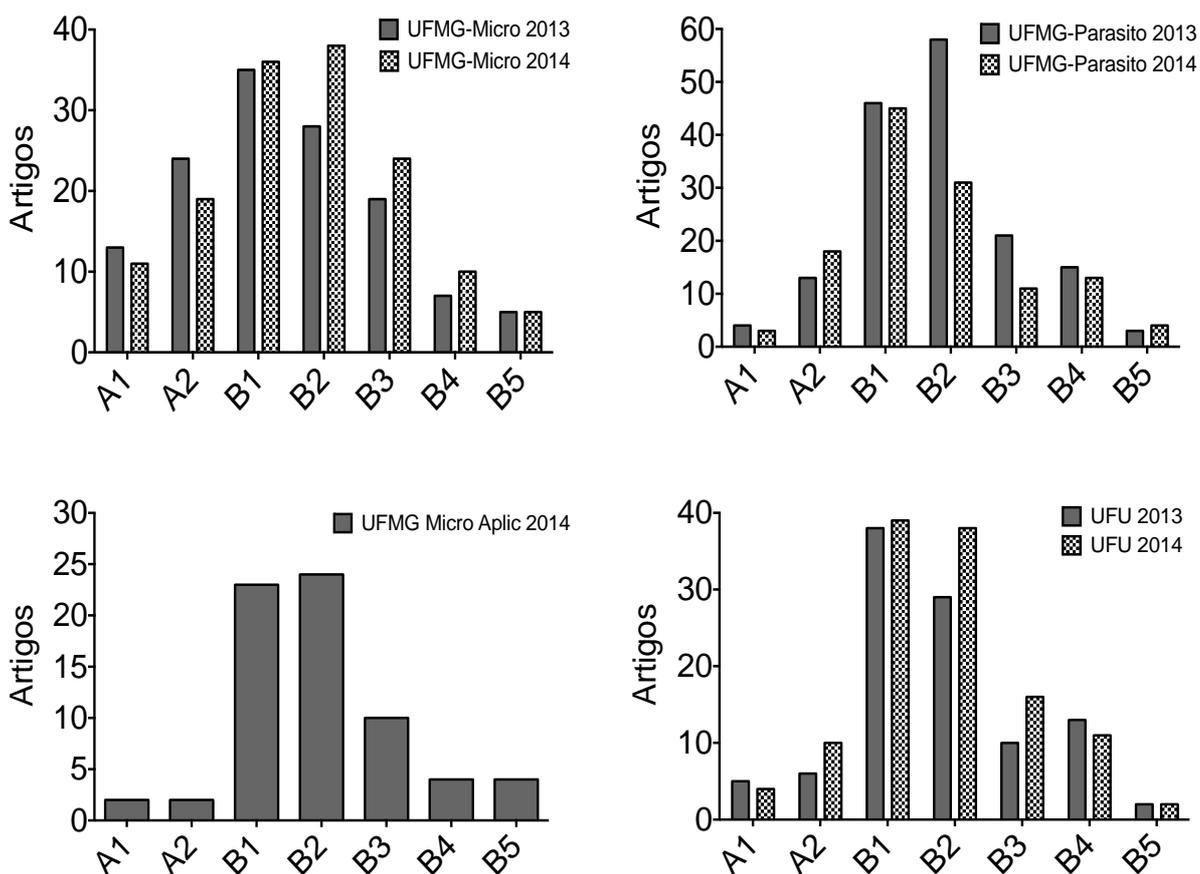
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 10. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Sudeste, no biênio 2013-2014.



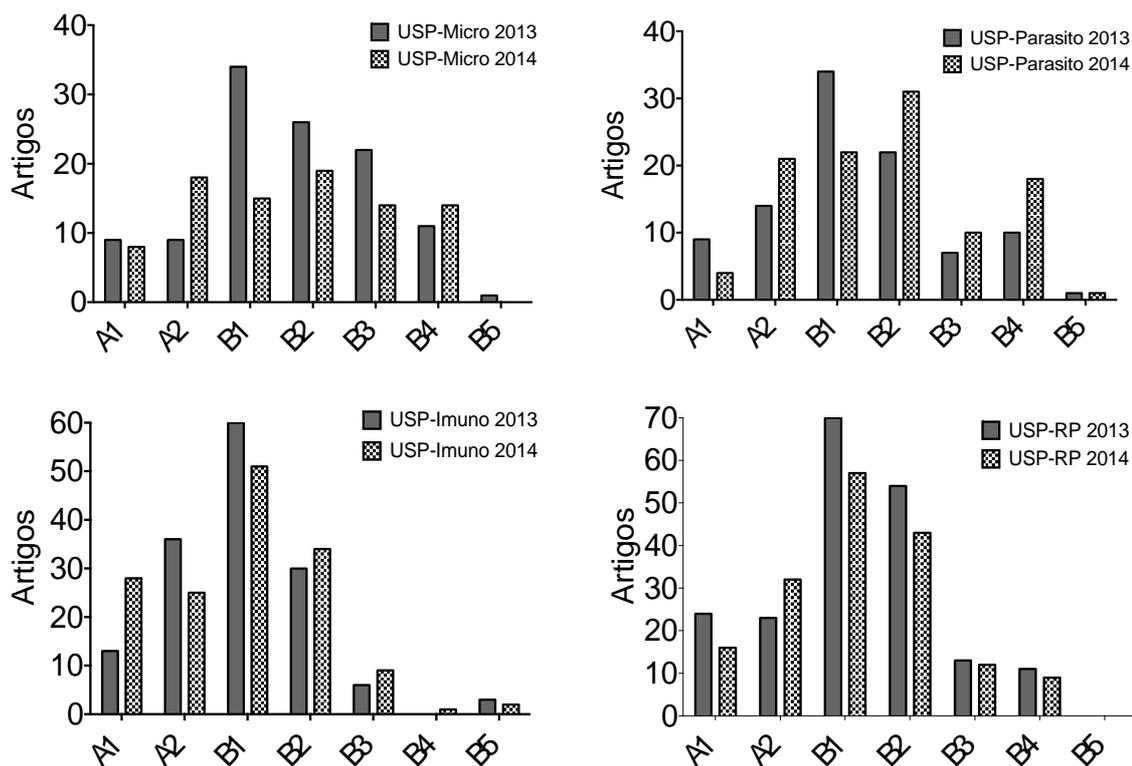
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 11. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Sudeste, no biênio 2013-2014.



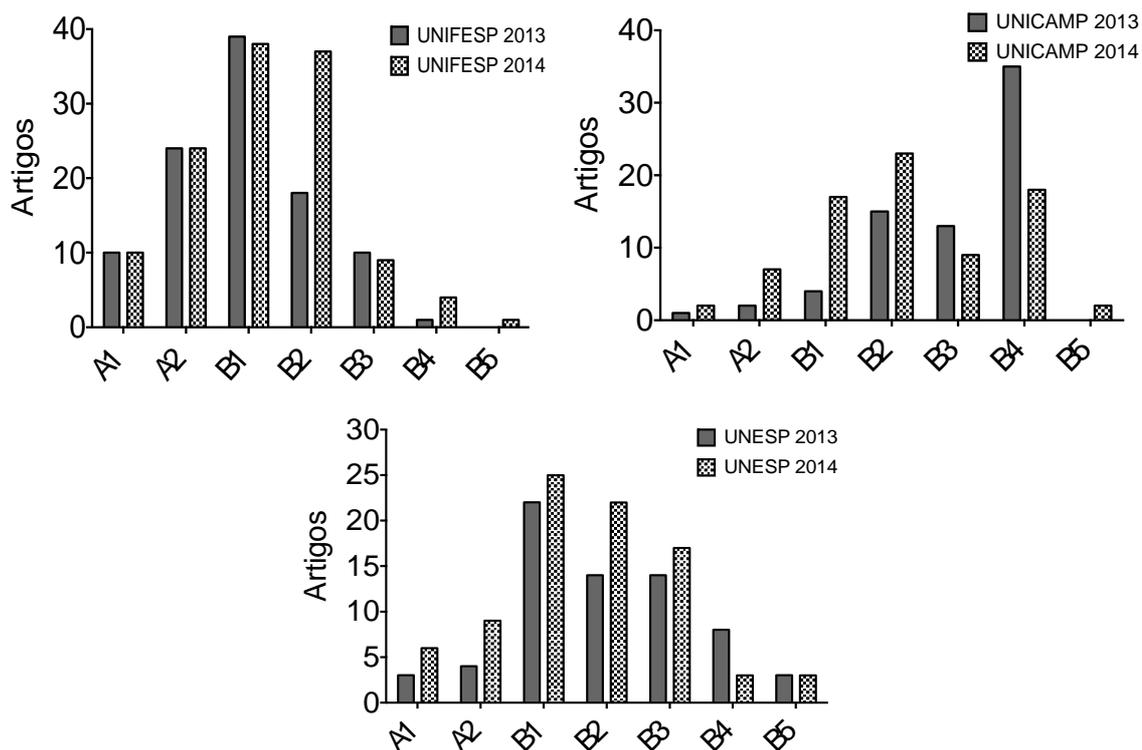
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 12. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Sudeste, no biênio 2013-2014.



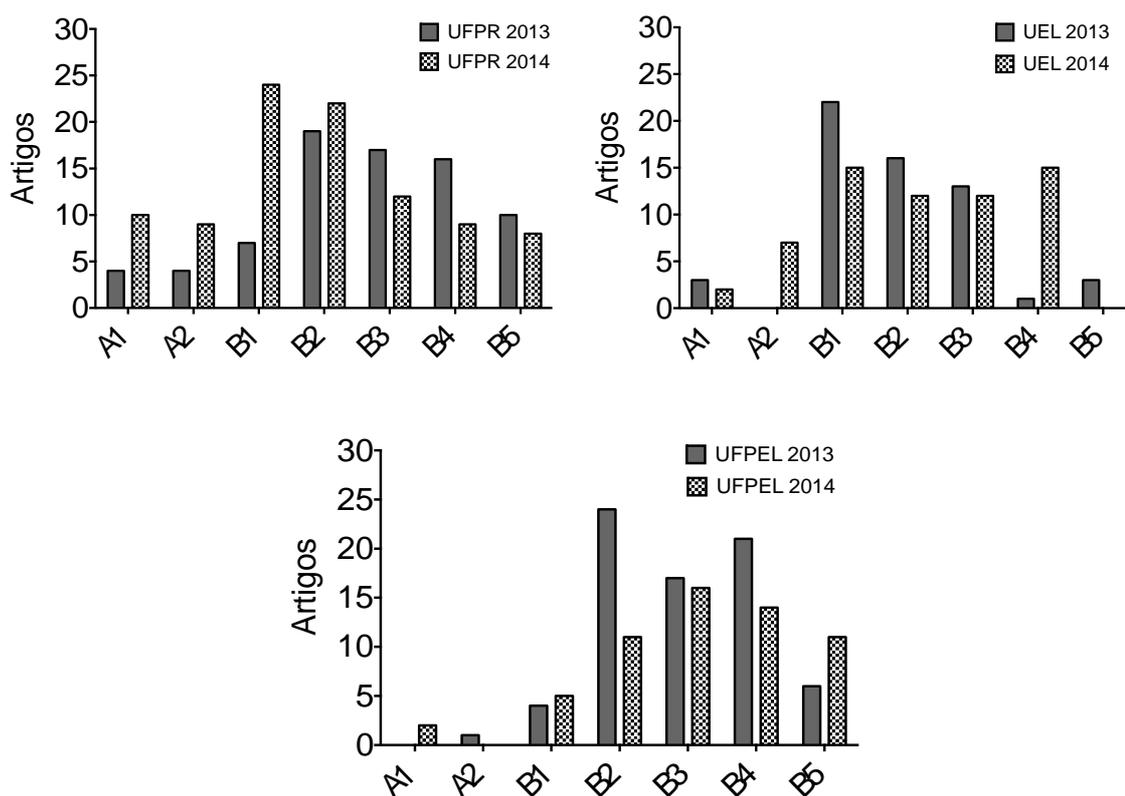
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 13. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Sudeste, no biênio 2013-2014.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 14. Produção docente de artigos publicados pelos programas da região Sul, no biênio 2013-2014.



As **Tabelas 8 e 9** demonstradas a seguir apresentam os resultados relativos aos pontos obtidos pela autoria de artigos qualificados por docentes permanentes e discentes/discentes egressos, respectivamente, nos programas da área CBIII, no biênio 2013-2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 8. Pontos obtidos pela autoria de artigos qualificados de docentes permanentes nos programas da área CBIII, no biênio 2013-2014.

Programas	Pontos por Docentes Permanentes
UFRJ-Micro	1072.1
USP-RP	869.1
UFC	793.0
UFU	761.3
UFMG-Micro	665.4
USP-Imuno	639.1
IEC*	638.1
UFMG-Parasito	636.9
UNB-Pat.Mol.	534.4
UNIFESP	531.3
FIOCRUZ-PE*	522.2
UFBA	497.3
FIOCRUZ-RJ	493.8
USP-Rel.Paras.Hosp.	491.5
UFPR	479.4
UEL	469.1
UFRJ-Imun.Inflam.*	456.7
UFMT	432.6
UNESP-SJRP	402.4
USP-Micro	371.3
UNIR	353.1
UFPA	346.3
UFPeI	334.6
UEPA*	324.5
UNB-Biol.Micr.*	321.5
UERJ	307.9
UFMG-Mest.Prof.*	286.4
UNICAMP	246.3
FUFSE	234.1
UFG	231.0
UNICEUMA	213.6
UFF	213.2
UFAM*	183.3
UFRN*	0.0

*Programas de Novos e de Doutorados no início

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 9. Pontos obtidos pela autoria de artigos qualificados de discentes ou discentes-egressos nos programas da área CBIII, no biênio 2013-2014.

Programas	Pontos por Autoria de Artigos Qualificados de Discentes ou Egressos
UFC	112.6
UNIFESP	99.3
UFRJ-Micro	91.4
USP-RP	91.4
USP-Rel.Paras.Hosp.	91.1
UFU	87.2
UFMG-Parasito	85.9
UNB-Pat.Mol.	78.4
FIOCRUZ-RJ	73.8
USP-Imuno	66.4
UEL	62.4
UFMG-Micro	59.8
UFAM*	55.2
UERJ	51.5
UFBA	50.0
USP-Micro	41.6
UFF	40.6
UNIR	38.0
UNESP-SJRP	33.9
UFPEL	32.1
UFPR	30.9
UFRJ-Imun.Inflam.*	29.7
IEC*	29.5
FIOCRUZ-PE*	29.1
UNICAMP	28.0
FUFSE	21.3
UFPA	20.5
UNICEUMA	15.6
UNB-Biol.Micr.*	13.7
UEPA*	8.2
UFMT	7.9
UFG	5.4
UFMG-Mest.Prof.*	0.0
UFRN*	0.0

*Programas Novos ou Doutorados no Início

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

i. Análise dos dados consolidados e dos indicadores apresentados pelos programas da área CBIII, no biênio 2013-2014:

Da análise do conjunto de informações obtidas a partir das planilhas-mãe, pode-se concluir que a área CBIII encontra-se num processo de constante desenvolvimento. Como fica evidente pelos indicadores deste biênio, que foram obtidos a partir das informações chanceladas na plataforma Sucupira, esta área é uma das mais consolidadas no país, apresentando um número crescente de titulações de Mestres e Doutores nas cinco regiões do país. Quanto à produção intelectual, constata-se também um número exponencialmente crescente de publicações de artigos em veículos qualificados. Somente no biênio 2013-2014, os programas da área já publicaram um número 31% superior de trabalhos qualificados em comparação com todo o triênio 2010-2012 (**Figuras 15 e 16**). A inserção social desta área é também notória pela própria natureza das áreas do conhecimento que estão compreendidas nesta área de avaliação. Há uma ligação muito marcante desta área com a comunidade, particularmente quando se leva em conta a maioria dos microorganismos e parasitos patogênicos e suas inter-relações no processo saúde-doença. Desafios enormes permeiam as ações das áreas do conhecimento da área CBIII, como a necessidade de estratégias para profilaxia e tratamento de grandes endemias e epidemias que assolam o país, causando prejuízos sociais e financeiros significativos, que vem se agravando ultimamente.

Figura 15.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Produção Bibliográfica dos Programas da área de Ciências Biológicas III 2013-2014

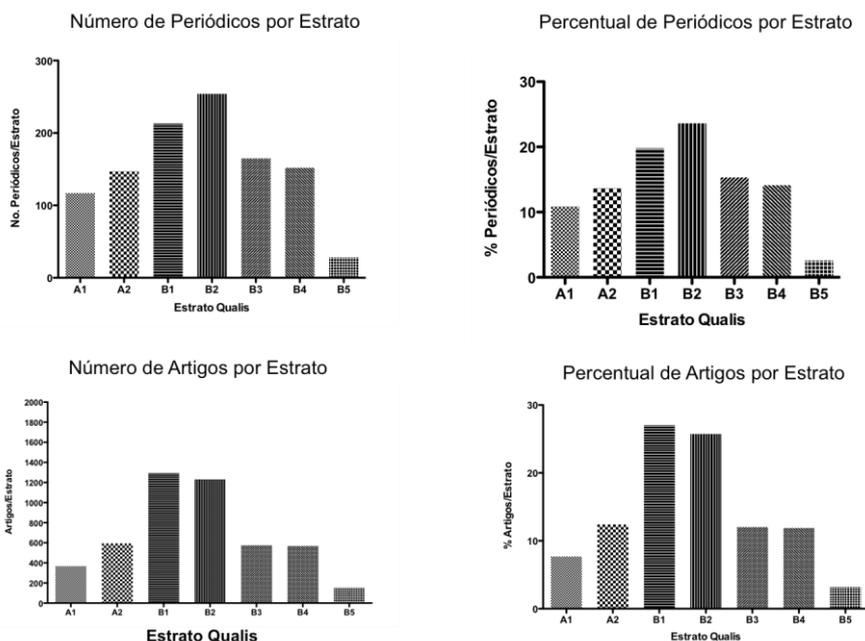
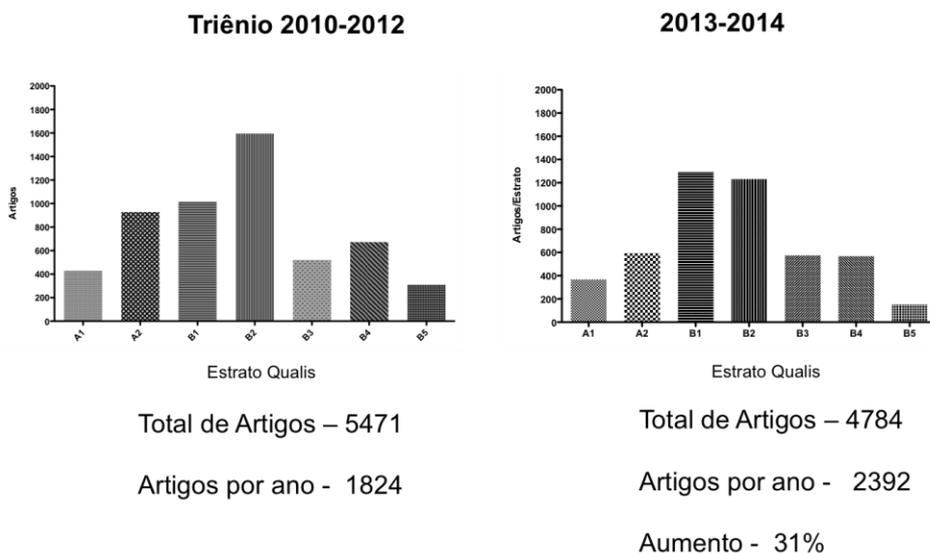


Figura 16.

Artigos Publicados pelos Programas da área de Ciências Biológicas III



ii. **Análise do estado da arte da área a partir da comparação com os relatórios disponíveis nas páginas dos programas da área CBIII:**

Como pode-se observar nos dados contidos na **Tabela 10**, que apresenta os dados consolidados

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

pela SJR/SCImago, as publicações brasileiras nas áreas do conhecimento Imunologia, Microbiologia e Parasitologia em 2014 encontram-se em segundo lugar dentre todos os países que apresentam publicações nestas áreas do conhecimento. O Brasil está a frente de países que tem tradições seculares nestas áreas do conhecimento, como o Reino Unido, França e Alemanha, dentre outros. Observa-se, no entanto, que as publicações brasileiras nestas áreas do conhecimento estão em oitavo e sétimo lugares quando se compara com os outros países os números de citações por publicação e índice H, respectivamente.

iii. Sobre os debates, posições, demandas e expectativas da área CBIII oriundas do Seminário de Acompanhamento, em relação àquelas mais específicas sobre o processo de avaliação, ou aos outros pontos que foram julgados pertinentes ao desenvolvimento da área:

Da análise do conjunto de atividades desenvolvidas durante o seminário de acompanhamento da área CBIII, ficou evidente que o vetor resultante dos debates, posições, discussões e demandas foi amplamente positivo, na medida em que diversos pontos atinentes ao desenvolvimento da área foram enfatizados e diversos esclarecimentos puderam ser feitos, fruto das intervenções objetivas e abrangentes dos participantes.

Tabela 10. Dados consolidados pela SJR/SCImago das publicações qualificadas pelos diferentes países nas áreas do conhecimento Imunologia, Microbiologia e Parasitologia em 2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



SCImago
Journal & Country
Rank

EST MODUS IN REBUS
Horatio (Satire 1,1,106)

- Home
- Journal Rankings
- Journal Search
- Country Rankings
- Country Search
- Compare
- Map Generator
- Help
- About Us

Country Rankings

Ranking Parameters

Subject Area:

Subject Category:

Region: Year:

Order By:

Display countries with at least:

Subject Area: Immunology and Microbiology.
Subject Category: Parasitology.
Year: 2014.

	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	United States	2.093	0	1.769	983	0,85	180
2	Brazil	811	0	378	165	0,47	85
3	United Kingdom	730	0	700	275	0,96	143
4	China	708	0	279	144	0,39	64
5	India	468	0	139	61	0,30	66
6	France	438	0	327	120	0,75	112
7	Germany	432	0	409	143	0,95	116
8	Australia	344	0	280	109	0,81	109
9	Spain	270	0	216	78	0,80	71
10	Italy	268	0	187	87	0,70	87
11	Iran	263	0	46	31	0,17	38
12	Switzerland	236	0	251	67	1,06	106
13	Japan	221	0	92	33	0,42	85
14	Canada	206	0	153	45	0,74	96
15	South Korea	166	0	62	14	0,37	50

Como era previsto, um tempo maior foi dedicado às discussões sobre a métrica que está sendo utilizada para a elaboração do Qualis-periódicos, o que é compreensível face ao peso específico que este componente representa no processo avaliativo. Diversas sugestões e proposições foram apresentadas pelos participantes, sendo que um dos programas formalizou uma proposição cujo objetivo é promover um aumento na classificação de periódicos de algumas áreas específicas, com o argumento de que estas representam áreas muito especializadas e, conseqüentemente, não apresentam fatores de impacto elevados. Um outro ponto discutido ainda em relação ao Qualis-periódicos foi no sentido de se atribuir valores múltiplos aos pontos dos periódicos A1 para aquelas publicações com fatores de impacto acima ou muito acima do limite estabelecido para a área neste estrato, que atualmente é 5,01. Todas estas proposições foram amplamente discutidas e serão analisadas pela comissão que irá ser nomeada pela DAV para, no tempo devido, propor a classificação final dos periódicos da área CBIII que será utilizada na Quadrienal 2017.

Foi observado que durante a atualização do Qualis-periódicos da área em junho de 2015 que diversos periódicos tiveram os valores de fatores de impacto diminuídos, o que tem ocasionado classificações em estratos de menor peso, e gerando muitas incertezas quanto a que valores estes periódicos terão na classificação final para a Quadrienal 2017. Foi sugerido que a área passasse,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

então, a utilizar o fator de impacto JCR-5 anos, no sentido de não causar prejuízos para nenhum programa e conferir a necessária segurança para o envio dos trabalhos a serem publicados no biênio 2015-2016.

Um outro ponto amplamente discutido foi em relação ao custo crescente das publicações em periódicos de qualidade, em contraposição aos valores decrescentes para o custeio das atividades dos programas. Foi proposto que Diretoria de Programas e Bolsas (DPB) da CAPES, em conjunto com as Pró-reitorias, dedicassem um volume de recursos específicos para financiar as publicações em periódicos de alto impacto, em uma estratégia que poderia ser denominada como Programa de Publicações Qualificadas, experiência bem-sucedida já implantada em algumas IES. Neste contexto, a DPB poderia estabelecer uma negociação com os editores dos periódicos que integram a Portal de Periódicos da CAPES, visando propiciar valores menores que são cobrados pelas editoras aos docentes dos programas que tem trabalhos aceitos, particularmente aqueles periódicos de alto impacto cujas taxas apresentam valores muitas vezes impeditivos, influenciando até mesmo no processo de decisão para o envio nestes veículos.

Ficou também muito evidente nas discussões que uma das principais preocupações dos programas foi no sentido de encontrar alternativas para se corrigir as inconsistências, erros e omissões dos dados contidos nas planilhas-mãe da área. Em verdade, foi observado que estes problemas são oriundos de inconsistências que foram se somando, desde a entrada dos dados na plataforma Sucupira ou que não aparecem quando se consulta esta plataforma em tempo real, ou na consolidação dos dados nas planilhas-mãe. Desta forma, foi proposto que a DAV em algum momento julgado mais oportuno e ouvido os relatos das outras 47 áreas de avaliação da CAPES, a serem feitos no CTC-ES, permita a correção destas inconsistências, abrindo-se o sistema para uma nova chancela dos dados relativos ao biênio 2013-2014.

Como fruto das discussões propiciadas durante o seminário, ficou também esclarecido que, embora o quesito proposta do programa apresenta um peso de 0% no processo de avaliação, este quesito representa um dos indicadores qualitativos mais importantes da avaliação, uma vez que as informações destacadas nos diferentes subitens neste quesito têm a função de sintetizar todo o conjunto de atividades desenvolvidas nos programas.

Em consonância com o princípio de transparência plena no processo de avaliação dos programas que compõem o SNPG no país, o qual está sendo concretamente viabilizado com a implantação e o aperfeiçoamento da plataforma Sucupira, foi também proposto durante as discussões no seminário que a CAPES disponibilizasse os valores totais e por rubricas destinados a cada programa da área, em termos de recursos financeiros. Estas informações foram julgadas como um parâmetro importante para estar acessível para a comunidade em geral e para a comunidade acadêmica em particular, permitindo-se visibilizar que há um tratamento isonômico a todos os programas, levando-se em conta, evidentemente, as dimensões específicas de cada programa.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

i. **Recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPGs e Pró-reitores:**

Como recomendações para os discentes e docentes dos programas da área CBIII, bem como para os seus gestores e administrações superiores da IES onde estes programas estão instalados, recomenda-se que:

a.) os colegiados e comissões gestoras dos programas estabeleçam uma atualização constante dos seus regimentos internos e resoluções que explicitem claramente os critérios para credenciamento, credenciamento e descredenciamento dos docentes, face às novas portarias vigentes da CAPES que determinam os critérios e condições para o enquadramento destes como professores permanentes, colaboradores e visitantes;

b.) os gestores dos programas que apresentam apenas os cursos de Mestrado e que já foram avaliados nas últimas três trienais, com um perfil satisfatório de evolução, promovam ações visando a proposição de APCNs para os cursos de Doutorado, considerando-se que esta modalidade tem sido considerada imprescindível para o desenvolvimento dos programas na área CBIII;

c.) os coordenadores de programas e Pró-reitores induzam ações que levem a proposições de APCNs para a implantação de novos Mestrados Profissionais, considerando-se as especificidades das áreas de conhecimento que abrangem a área de avaliação CBIII;

d.) os docentes e gestores dos programas induzam um aumento das proposições cooperativas entre os programas da área, quer sejam ações intra e inter-regionais, na forma de projetos conjuntos e de mobilidade de docentes e discentes, de maneira que estas proposições possam concretamente beneficiar tanto os programas recém instalados como aqueles consolidados;

e.) os coordenadores e gestores dos programas promovam ações que possibilitem o preenchimento dos dados na plataforma Sucupira em tempo real, porque, além de se evitar todos os atropelos e congestionamentos para os envios dos dados em períodos próximos às datas limites para a cancela dos dados, irá permitir que as inconsistências sejam periodicamente detectadas e as resoluções dos problemas sejam tomadas. Estas ações irão contribuir decisivamente para o aperfeiçoamento da plataforma Sucupira, instrumento importante para a avaliação dos programas que compõem o SNPG.